

ARTIGO ORIGINAL: Acesso aberto

Avaliação dos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo - IPESP*

Autores: Nilva Aparecida Oliveira¹, Flávio Morgado², Gabriela Rodrigues Zinn³, Raquel Aparecida de Oliveira⁴

¹Diretora do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo nilva@ipessp.edu.br

²Assistente Doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. fmorgado@pucsp.br

³Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. gabrielarodrigueszinn@gmail.com

⁴Assistente Doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. raoliveira@pucsp.br

*Parte do trabalho de Dissertação de Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde da primeira autora, apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

Realizou-se um estudo transversal, descritivo quantitativo-qualitativo sobre o impacto na vida profissional com 86 (29,55%) egressos do período de 2008 a 2020 do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia de São Paulo. Aplicou-se um questionário semiestruturado on-line, baseado no Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho adaptado que considerou as características do curso, reações e aprendizagem. As características do curso como duração (89,53%) e adequação ao mercado profissional (98,84%) foram adequadas. Quanto as reações o curso auxiliou na melhoria da inserção profissional (76,62%) e gerou maior segurança na atuação profissional (55,84%). Na aprendizagem, os hábitos de leitura de artigos e publicações científicas aumentaram após o curso; porém, mantiveram-se baixas a produção científica e a participação em eventos.

Palavras-chave: Especialização, avaliação institucional, educação em saúde.

ABSTRACT

A cross-sectional, descriptive quantitative-qualitative study was carried out on the impacts on the professional journeys of 86 (29.55%) graduate students from the period 2008 to 2020 of the Lato Sensu Postgraduate Degree in Hematology and Hemotherapy in São Paulo. An online semi-structured questionnaire was applied, based on the adapted Work Training Impact Assessment Model, which considered the course characteristics, students' reactions and learning. Course characteristics such as duration (89.53%) and adequacy to the labor market (98.84%) were adequate. As for the reactions, the course helped improve professional insertion (76.62%) and generated greater assurance in professional performance (55.84%). In regards to learning, articles and scientific publications reading habits increased after the course; however, scientific production and participation in events remained low.

Keywords: postgraduate, institucional avaiation, health education.

INTRODUÇÃO

Os cursos de pós-graduação no Brasil são divididos em duas modalidades: *stricto sensu* e *lato sensu*, a primeira corresponde ao mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, que só podem funcionar com a autorização da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e são avaliados regularmente. A segunda caracteriza-se como sendo de especialização ou aperfeiçoamento, com objetivo técnico e profissional, adequando-se mais à categoria de extensão e não à de ensino e pesquisa, como os de pós-graduação *stricto sensu*.

A necessidade de aperfeiçoamento na pós-graduação é uma realidade no contexto brasileiro, seja por meio de programas de residência, seja por meio de programas de especialização *lato sensu*. Em geral, os profissionais sentem necessidade de formação complementar, pois a graduação nem sempre se mostra suficiente para a obtenção de plena segurança na prática profissional. Da mesma forma, os avanços tecnológicos impulsionam os profissionais da saúde a se atualizarem constantemente, com novos tratamentos, novos exames e novos diagnósticos.

Os cursos de especialização *lato sensu* vêm despertando mais interesse e sendo cada vez mais necessários ao mercado brasileiro. De acordo com o Sindicato das Entidades de Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo o número de cursos e vagas vem aumentando desde 2016, sendo que 88% dos alunos matriculados frequentam instituições privadas. Nos últimos quatro anos (2015 a 2019), houve uma expansão de 74% da rede privada e de 41% da rede pública. Estima-se que 4,10% (5,7 milhões) da população, acima de 24 anos, concluiu a pós-graduação no Brasil (SEMESP, 2019).

Há no Brasil aproximadamente duas mil instituições que oferecem cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo 1.868 IES privadas (91%) e 185 IES públicas (9%). Destas, 59,7% oferecem cursos na modalidade presencial e 40,3% na modalidade EAD (SEMESP, 2019). De acordo com o SEMESP (2019), há no país 55 milhões de alunos que cursaram até o ensino fundamental, 44 milhões que cursaram até o ensino

médio, 19 milhões até a graduação, 5,7 milhões com especialização de nível superior, 918 mil com mestrado e 348 mil com doutorado.

Ainda no contexto brasileiro, em 2019, o número de vagas de cursos de especialização ofertados na área da saúde correspondia a 24% e na área da Educação a 35%. O número na área da saúde na modalidade presencial é 16.312, sendo 15.214 em instituições privadas e 1.098 em instituições públicas. Na modalidade em EAD há um total de 2.726 instituições, sendo 2.633 privadas e 93 em públicas, segundo o SEMESP (2019). São ainda ofertados mais de 73 mil cursos de Especialização de nível superior, sendo 98% oferecidos por IES privadas e 60% são presenciais. As IES privadas contam com 69.003 mil cursos, sendo 53.453 presenciais e 15.550 EAD. As IES públicas contam com 4.252 cursos, sendo 3.598 presenciais e 654 em EAD (SEMESP, 2019).

Em IES privadas, o número de alunos matriculados aumentou em 87,60%, enquanto nas IES públicas, aumentou em 12,40%. Em relação à distribuição geográfica, 44% dos alunos estão na Região Sudeste, 23% no Nordeste, 16% no Sul, 11% no Centro-Oeste e apenas 6% na Região Norte (SEMESP, 2019). Nesse aspecto, Aprile e Barone (2018), destacam que, em faculdades e universidades privadas e públicas, o número de alunos ingressantes – devido à facilidade no crédito estudantil e concessão de bolsas de estudo desde o final da década de 1990 –, vem sendo ampliado gradativamente, a partir de 2002, com o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Financiamento Estudantil (FIES), e o aumento do número de Institutos Federais. Segundo Brocco (2017), de 2003 a 2012, houve um aumento de 81% das matrículas no Ensino Superior.

A Hemoterapia no Brasil começou em 1900, com a descoberta dos grupos sanguíneos ABO. Atualmente, já foram descritos 36 grupos sanguíneos, mas os primeiros bancos de sangue começaram a se disseminar pelo mundo somente trinta anos depois, segundo a Revista de Hematologia e Hemoterapia, conforme Junqueira, Rosenblit e Hamerschlak (2005).

Ainda segundo Junqueira, Rosenblit e Hamerschlag (2005), a Hemoterapia é uma das ciências que se desenvolveram mais rapidamente nos últimos 20 anos, exigindo atenção contínua dos profissionais que trabalham na área. O mercado de trabalho ampliou-se rapidamente, exigindo qualificação profissional. Os testes pré-transfusionais passaram a ser realizados por técnicas cada vez mais sofisticadas, assim como exames sorológicos obrigatórios, cada vez mais numerosos e complexos.

A Hematologia moderna conta com a utilização de estudos moleculares e permite detectar um alerta de qualquer processo infeccioso com o aumento dos Leucócitos, além de detectar doenças crônicas, parasitoses, alergias e processos inflamatórios. A partir de estudos moleculares, a Hematologia é capaz de explicar e identificar doenças como também monitorizar inúmeras terapias, principalmente nas doenças onco-hematológicas, como linfomas, leucemias e anemias raras, contribuindo, desta forma, para a eficácia e eficiência nos tratamentos por meio do diagnóstico precoce.

No contexto da pandemia COVID 19, destaca-se a importância da força de trabalho em Hematologia e Hemoterapia para o diagnóstico e tratamento. A necessidade de realização de um exame de sangue comum para verificar o que pode ser, muito provavelmente, o primeiro marcador no processo de lesão da Covid-19: o Dímero D (THACHIL, CUSHMAN, SRIVASTAVA 2020). Tal marcador de hipercoagulabilidade tem sua pertinência destacada também por ser disponível e de fácil acesso. É um sinal de coagulação sanguínea que pode se alterar no estágio inicial desta doença. No momento em que os sintomas não são tão graves, os números de plaquetas, tempo de protrombina (PT) e o tempo de tromboplastina parcial (PTT) continuam inalterados. Identificadas estas alterações no Dímero D, podemos conduzir a uma internação e o tratamento de pacientes com anticoagulantes, assim evitando a trombose dos alvéolos. Em razão de o Dímero D ser um produto formado no processo da vileza da fibrina (principal componente dos coágulos sanguíneos), a quantidade de sua concentração está muito relacionada

ao grau de concentração da COVID-19; o exame deverá ser feito assim que confirmado um resultado positivo no teste RT-PCR (THACHIL, CUSHMAN, SRIVASTAVA 2020).

Ressalta-se que os cursos de Hematologia e Hemoterapia preparam e capacitam esses profissionais – mais especificamente, durante o módulo de Hemostasia – para a realização de um diagnóstico preciso de forma rápida e eficiente, logo no início dos primeiros sintomas da COVID-19, salvando vidas. Há que se destacar a importância de aprofundar a compreensão sobre a formação e a prática profissional, com vistas a subsidiar o aprimoramento do curso alinhado às reais necessidades da prática desses egressos e em consonância com as necessidades do mercado de trabalho. Os resultados, indicaram a inserção desses profissionais no mundo do trabalho e auxiliaram na avaliação do curso, assim como da Instituição.

É nesse contexto, considerando a relevância teórica e prática do tema, que o presente estudo se propõe a avaliar o impacto na vida profissional dos egressos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia do Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP.

Na década de 1990, não existia curso de Hematologia na cidade de São Paulo, sendo necessário aos interessados deslocar-se para São José do Rio Preto. Associada a essa situação, foi identificado, por um grupo de multiprofissionais, que os profissionais inseridos no mercado de trabalho tinham dificuldade em identificar células anormais no sangue, diferenciar células normais de anômalas e interpretar as alterações encontradas. Havia, ainda, a dificuldade de correlacionar as alterações encontradas com doenças específicas, de diferenciar anormalidades verdadeiras de artefatos e orientar a propedêutica diagnóstica a partir dos achados laboratoriais iniciais.

Desta forma, considerando essas lacunas, foi criado, em parceria com um grupo multiprofissional da área da Saúde composto de técnicos de laboratório, biomédicos, biólogos, farmacêuticos, enfermeiros e médicos hematologistas, em 2000, o Instituto de Pesquisa e Ensino em Hematologia de São Paulo (IPEHSP).

O Modelo de Avaliação e Aplicação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) apresenta-se como metodologia útil para a aplicação prática e eficiente da avaliação em educação no que compete à reação dos alunos ao conteúdo e à aprendizagem.

Segundo Abbad et al. (2001), a avaliação em TD&E envolve coleta de dados que serão usados para emitir juízos de valor, com o objetivo de gerar resultados imediatos que dizem respeito à reação dos participantes, contemplando opiniões deles em relação ao curso e à satisfação e aprendizagem, ou sobre a aquisição, por parte dos participantes, de conhecimentos, habilidades e atitudes, o CHA, sigla que designa a tríade que representa um dos modelos mais tradicionais utilizados pelas melhores instituições, no sentido de avaliar seus colaboradores.

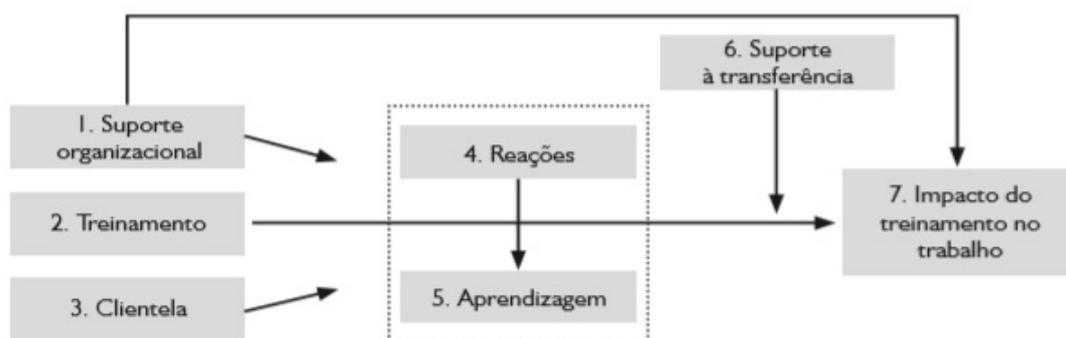
Ainda conforme Abbad et al. (2001) esta avaliação, também visa a ações que podem ter efeitos a longo prazo no comportamento do profissional que realiza o curso, principalmente no que diz respeito à utilização dos conhecimentos e habilidades adquiridos. Também se avalia o impacto de determinadas ações sobre a organização dos locais em que estes profissionais trabalham sendo também possível avaliar eventuais mudanças no valor final dos serviços prestados pelo local, além dos benefícios sociais e econômicos que podem ter sido agregados.

O objetivo, portanto, é levar em consideração na avaliação observações e elementos que possam aumentar a qualidade, a eficiência e os benefícios que a prática profissional diferenciada, notadamente após a realização de um curso como o de especialização, pode trazer para o profissional, a organização e a sociedade (ABBAD et al., 2001).

No caso desse estudo, lançamos mão de um questionário com vistas a testar o comportamento de diversas variáveis relacionadas à percepção dos egressos sobre o curso oferecido pela instituição. Esse intento se deu não só via perguntas acerca do curso, mas também sobre sua vida profissional e sua formação, de forma que a aplicação do questionário se constituiu como um processo singular, desenvolvido especificamente para a avaliação em questão.

De acordo com Abbad et al. (2001), um modelo de avaliação específico pode ser ilustrado conforme o esquema da Figura 1, que apresenta o Modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT). Esse modelo se propõe a investigar a relação existente entre as seguintes variáveis: indivíduo, treinamento, contexto organizacional, resultados imediatos do treinamento (reação e aprendizagem) e critério-impacto do treinamento no trabalho.

Figura 1 - Modelo de avaliação do impacto do treinamento no trabalho (IMPACT)



Fonte: Abbad et. al. (2001).

Os componentes presentes nesse modelo específico fazem-se especialmente úteis no caso desta pesquisa, uma vez que o questionário proposto tem como objetivo avaliar as reações e a aprendizagem dos egressos a partir de um conjunto de questões sobre o suporte organizacional, o treinamento e a clientela, com o intuito de avaliar o impacto do treinamento no trabalho e na percepção dos respondentes. Esses resultados são importantes para que se possa implementar melhorias bem direcionadas nos cursos oferecidos, orientadas a partir dessa percepção dos egressos.

Ainda, segundo Bastos, Ciampone e Mira (2013), a avaliação do impacto é fator indicativo da mudança de comportamento do profissional no cargo e da efetividade das ações de treinamento no nível individual. Com isso em vista, presume-se a necessidade de ampliação das técnicas de avaliação, uma vez que o objetivo final do treinamento é provocar mudança no ambiente de trabalho. Logo, é preciso avaliar o impacto.

No tocante à aprendizagem, os resultados apontam

para a eficácia dos treinamentos, embora a significância de aquisição, ou aumento do conhecimento pretendido, tenham sido enfraquecidas pelos instrumentos de medida, que apresentaram problemas de discriminação da variável nota entre os momentos pré e pós-treinamento. Nesse estudo adaptamos o Modelo Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT) e optamos por direcioná-lo para as seguintes variáveis: características dos egressos do curso, características do curso, reações, impacto e aprendizagem, tal como apresentado pelos autores Abbad, Gama e Borges-Andrade (2000). Essas variáveis estão descritas detalhadamente na metodologia, mais especificamente onde é descrito no instrumento de coleta de dados.

O objetivo deste estudo é o de avaliar a partir dos egressos o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia pelo Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo (IPESSP) no período de 2008 a junho de 2020.

MÉTODOS

Para atingir o objetivo da pesquisa, realizou-se uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa-qualitativa. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações e especialmente utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática (GIL, 2008). Desta forma a escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se na intencionalidade de conhecer os egressos, os impactos da sua formação na sua vida profissional e suas características.

Foram convidados para este estudo todos os egressos concluintes do Curso de Hematologia e Hemoterapia do IPESSP desde a primeira turma (2008 a 20 de junho de 2020), o que totalizou a participação de 24 turmas de Hematologia e Hemoterapia que se constituíram de 479 alunos matriculados e formados, computando 291 profissionais até o mês de junho de 2020.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, adequado ao (Google Formulários), adaptado de uma versão anterior relativa ao estudo de egressos concluintes do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação nas Profissões da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e foi avaliado por três professores envolvidos em gestão acadêmica. O questionário foi ajustado ao referencial teórico e adaptado ao modelo de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT), que direcionou para a variável características do curso, reações e aprendizagem.

Características do curso: considerou-se os aspectos diretamente ligados às atividades instrucionais, tais como: duração, infraestrutura, processos acadêmicos, suporte para o aprendizado e apoio financeiro.

Reações: buscou-se verificar a percepção dos egressos quanto à aplicabilidade e utilidade do curso e seus resultados.

Aprendizagem: Procurou-se identificar se os egressos adquiriram novas habilidades e conhecimentos, e se eles mudaram suas atitudes e comportamentos após o curso.

Os dados foram lançados em planilha em formato compatível com o Software Microsoft Excel e, para tratamento desses dados, utilizou-se o *Software Stata 13.0* e utilizou-se $p < 0,005$ como critério de significância estatística. As análises foram descritas por meio de distribuição de frequência simples; foram avaliados a satisfação quanto à aprendizagem e contribuição do curso para a formação profissional, a aplicação do conhecimento, habilidades e atitudes adquiridas após o curso e a distribuição do índice de satisfação quanto ao curso, à infraestrutura e ao processo acadêmico.

Utilizou-se análise de regressão de Poisson para avaliar a mudança nas frequências de leitura de artigos e publicações científicas e de participação em eventos antes e após a conclusão do curso, sendo os dados apresentados na forma de gráficos de distribuição de frequências simples com apresentação das Razões de Prevalências (RP).

Para melhor ilustrar os níveis de satisfação referentes ao curso, a infraestrutura e os aspectos acadêmicos, a escala de satisfação (com valores de 1 a 5) foi reagrupada em 2 categorias, sendo satisfeitos (excelente ou bom) e insatisfeitos (muito fraco ou fraco), e os dados foram apresentados na forma de gráficos de frequência simples.

As respostas obtidas em uma questão aberta foram tratadas pela abordagem qualitativa (análise temática de conteúdo). As respostas escritas foram lidas pela pesquisadora e orientadora do estudo que, isoladas, identificaram os temas significativos. Por consenso, o tema escolhido foi mantido e alguns exemplos-chave foram selecionados e transcritos para melhor ilustrá-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 291 egressos convidados a participar, foram obtidas 94 respostas, sendo que oito não quiseram participar, totalizando 86 (29,55%) da população pesquisada.

Perfil dos egressos

A amostra é representada em sua maioria pelo gênero feminino representada por 54,65%, os outros 16% pelo gênero masculino e a média de idade dos egressos foi de 36 anos (DP=8anos), esses dados sugerem que a busca pela pós-graduação lato sensu tende a ocorrer um tempo mais à frente da carreira.

Em relação aos dados do SEMESP (2019) sobre o perfil do aluno de pós-graduação, os dados acima assemelham-se aos egressos do curso. De acordo com os dados de 2019, 45% dos alunos que frequentavam a pós-graduação possuíam entre 25 e 34 anos. Entre os alunos do IPESP, 45,35 % estão nessa faixa de idade e a média é de 36,5 anos, enquanto a média no Brasil é de 34 anos.

A porcentagem dos egressos que são responsáveis pelo seu domicílio é de 41% e os que trabalham é de 85%. Dentre esses, 11% têm mais de um trabalho, 47% alocam-se no setor privado, 71% têm carteira assinada, 33% alocam-se no setor público, 20% são autônomos ou empregadores, e 0,6% trabalham em outras condições. Em relação ao tempo no trabalho, 66% estão há dois anos ou mais, e 34% até dois anos, sendo que 46% trabalham em saúde humana, educação e serviços sociais. A maioria (45%) trabalha de 30 a 40 horas.

Dos participantes, 90% dos egressos exerciam a profissão ao ingressar no curso de pós-graduação, e já haviam realizado pós-graduação lato sensu em outra área, sendo que, dentre estes, 10,47% tinham mestrado e 88,37% não receberam incentivo da empresa para realizar o curso.

Quanto à formação acadêmica: 67,44% (a maioria) eram biomédicos, 17,44% eram biólogos, 9,30% farmacêuticos, 3,49% enfermeiros e 2,33% outros, que correspondem a 1,16% professores e 1,16% professores universitários.

Sobre a empregabilidade constatou-se que antes do curso, nove (11,53%) não trabalhavam e a maioria (58,97%) atuava em apenas um local; 11,53% não trabalhava; 12,82% atuavam em três locais; e 16,67%

atuavam em três locais distintos. As maiores frequências antes do curso são direcionadas para laboratórios (65,38%), seguidas por hospital (47,43%) e plantões/emergências (25,64%). Após o curso, verificou-se que todos estavam trabalhando: 59,49% atuavam em apenas um local; 35,44% atuavam em dois locais distintos; 5,06% atuavam em três ou mais locais.

Quanto aos locais de atuação após o curso de pós-graduação, as maiores frequências ocorrem para laboratório de análises clínicas (55,69%), seguido por hospital público/privado (15,18%), serviço de urgência/emergência (13,92%), laboratório de UTI hospitalar (13,92%) e laboratórios de imuno-hematologia (12,65%). A maioria (44,19%) atua na área de Hematologia em Análises Clínicas; 12,79% atuam em serviços de transfusão de sangue ou banco de sangue; 8,14% com Hemoterapia; 8,14% na área de docência e pesquisa; 6,98% na área administrativa; 2,23% em Imuno-Hemoterapia e 5,81% em outras áreas.

Os dados da SEMESP (2019) relatam, ainda, que os alunos matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu possuem, em média, renda de R\$ 4,6 mil mensais. O valor é 150% maior do que o recebido pelos

alunos que cursam a graduação. O rendimento médio mensal é de R\$ 4,8 mil mensais para alunos da rede privada e de R\$ 3,7 mil para os alunos da rede pública. O resultado desta pesquisa está em consonância com os dados do SEMESP.

Enquanto na graduação a empregabilidade aumenta em 1,50%, os dados obtidos dentre nossos egressos respondentes apontam melhor inserção profissional para 76,62%, e aumento salarial para 36,71%.

Em relação a inserção profissional, os resultados indicam que houve melhoria para 76,62% dos egressos. Os rendimentos financeiros para mais da metade (54,66%) expressam uma faixa salarial entre R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00; 16,28% recebem menos de R\$ 2.500,00; e somente 12,79% apresentam rendimentos mensais superiores a R\$ 5.000,00. Os resultados denotam que houve melhoria salarial em 36,71% dos casos – frente aos 76,62% que tiveram melhora na inserção –, isso pode ser explicado pelo fato de que após o curso os egressos passaram a trabalhar em menos lugares ou em menos empregos, atuando em menos plantões, mas mantendo a média salarial.

Quanto ao impacto na melhoria salarial, 36,73% informaram que a realização da pós-graduação resultou em melhorias salariais e somente 11,93% receberam apoio da empresa onde atuavam.

Características do curso

Adequação do currículo dos egressos

Para os egressos o currículo do curso foi adequado ao mercado de atuação profissional (98,84%), bem como a duração do curso (89,53%). Quanto ao grau de adequação do currículo, 17,44% julgaram muito adequado, 66,28% adequado e 15,12% pouco adequado (Figura 2) e que trouxe maior segurança na sua atuação profissional (55,84%).

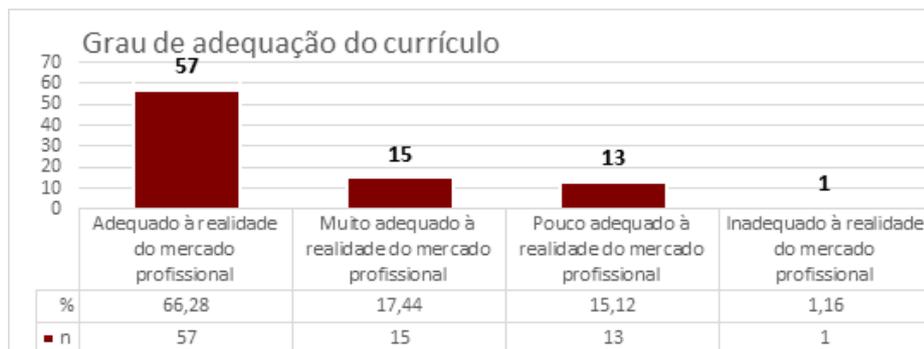


Figura 2 - Grau de adequação do currículo para a formação profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESP (2008 a 2020).

Fonte: Dados de pesquisa da autora, 2020.

Quanto ao conteúdo e às atividades das disciplinas, 67,44% dos participantes julgaram que eles foram oferecidos de forma integrada, e somente 2,33% avaliaram que esses elementos não foram adequadamente integrados. Em relação à infraestrutura, a Figura 3 ilustra a frequência de satisfação e insatisfação quanto à infraestrutura do curso. Nota-se que quatro dos seis itens avaliados obtiveram altos índices de satisfação superior a 60%, sendo a satisfação com a infraestrutura para as aulas teóricas de 68%, com a área de convivência de 63%, com o laboratório de informática de 62% e com a área de reunião de grupo de 60%. Em todos os quesitos avaliados os índices de insatisfação foram inferiores a 10%.

Figura 3 - Caracterização pelos egressos da infraestrutura e instalações para realização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESP (2008 a 2020).



Fonte: Dados de pesquisa da autora, 2020.

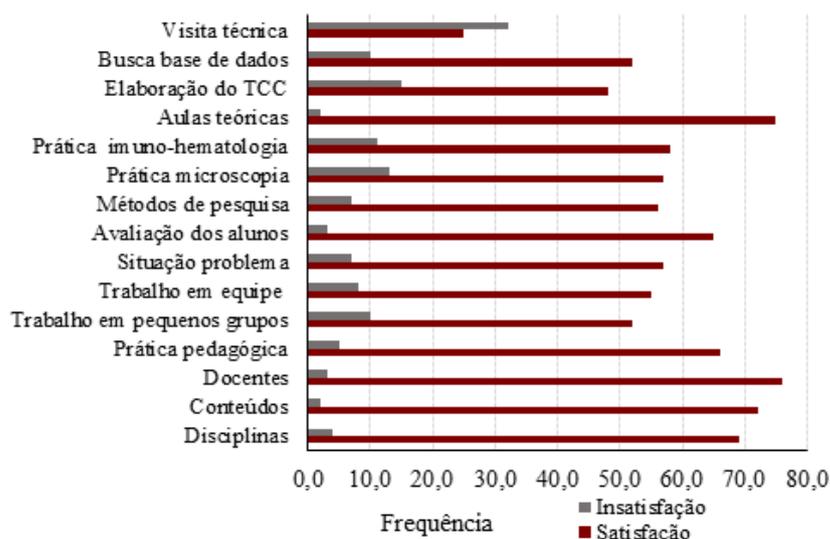
Processos acadêmicos dos egressos

Avaliando a participação em atividades complementares acadêmicas, nota-se que somente 23,26% participaram; destes, a maioria participou de congressos e eventos afins. Somente 11,39% relataram produção científica/acadêmica gerada a partir da pós-graduação. Embora se trate de uma pós-graduação lato sensu e não haja obrigatoriedade dessas atividades para obtenção do certificado, foi identificada uma oportunidade no sentido de divulgar de maneira mais intensa os simpósios e eventos realizados pela própria instituição e por outras, incentivando os alunos a participarem. Verifica-se, portanto, a necessidade de investir no estímulo à participação em eventos científicos, bem como a necessidade de organização de eventos por parte da instituição.

A Figura 4 ilustra os índices de satisfação relativos às atividades instrucionais e processos acadêmicos. Nota-se que seis dos quinze aspectos avaliados obtiveram satisfação superior a 60%. São eles: os

docentes (76%), as aulas teóricas (75%), os conteúdos (72%), as disciplinas (69%), a prática pedagógica (66%) e a estratégia de avaliação dos alunos (65%). A visita técnica foi identificada por (32%) com grau de insatisfação. Outro aspecto de insatisfação é relativo à elaboração do TCC; este não é mais obrigatório pela legislação atual, e a instituição optou por não exigí-lo. No entanto, em relação ao produto científico gerado pela pós-graduação, entende-se que é necessário que haja produções, e faz-se pertinente, dessa maneira, o incentivo aos alunos para que produzam um trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico ou mesmo de trabalhos apresentados em seminários, simpósios ou congressos; esta parte do curso já está sendo revisada e reelaborada.

Figura 4 - Caracterização do curso pelos egressos da Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESP quanto às atividades instrucionais e processos acadêmicos (2008 a 2020).



Fonte: Dados de pesquisa da autora, 2020.

Suporte para o aprendizado e apoio financeiro

Os aspectos relacionados à conciliação entre estudo e trabalho, embora sejam de ordem pessoal, têm sido pensados pela instituição no sentido de oferecer a modalidade do curso de forma semipresencial, sendo que as aulas teóricas seriam ministradas via EAD, diminuindo a necessidade de presença dos alunos no horário pré-determinado durante todo o curso, permitindo aos matriculados que administrem o tempo de estudo de acordo com suas demandas de trabalho e vida pessoal, economizando o tempo de deslocamento, fator relevante especialmente para alunos que vêm de outras cidades, principalmente agora, durante a pandemia de Covid-19 (Figura 5).

Figura 5 - Situações consideradas desgastantes pelos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia do IPESP (2008 a 2020).



Fonte: Dados de pesquisa da autora, 2020.

As a maioria dos entrevistados (87,20%) relatou que encontrou dificuldades durante o curso; no entanto, 98,67% informaram que receberam apoio do IPESP nas dificuldades encontradas. As dificuldades mais relatadas no que diz respeito às questões acadêmicas do curso foram: classificação e identificação das células onco-hematológicas (69,76%), concepção do TCC (51,43%), análise de dados (45,34%), conhecimento e manuseio do microscópio (44,18%) e compreensão das metodologias das aulas práticas (44,18%). As demais

dificuldades relatadas foram referentes a questões pessoais, como dificuldade de conciliar a vida pessoal e profissional (58,13%), falta de domínio da língua inglesa (48,83%), dificuldade financeira (41,86%), problemas de saúde pessoal (33,72%) e familiar (31,39%). Esses dados demonstram a importância do apoio da instituição e indicam a direção para a qual devem se apontar as melhorias a serem eventualmente implementadas.

Reações

As reações dizem respeito à aplicabilidade, utilidade e seus resultados e para identificá-los, foi perguntado aos egressos “Como você avalia o curso para a sua formação profissional ou atividade profissional atualmente?” (questão 2.15). Nessa questão foram obtidas 70 respostas (82%) que isoladas e, posteriormente, foram identificados os temas significativos. O tema escolhido foi mantido e alguns exemplos-chave foram selecionados e transcritos para melhor ilustrá-lo (BATISTA, 2013).

As respostas dos participantes foram divididas de acordo com características similares, resultando nos grupos de temas a seguir: reações dos egressos e inserção no mercado de trabalho, ascensão na carreira profissional e a importância da aprendizagem.

“O curso de Hematologia e Hemoterapia foi essencial para que eu pudesse ingressar e exercer minha profissão na área de hemoterapia”.

“respondo por dois Laboratórios e os subordinados sempre necessitam de auxílio na leitura de lâminas e o curso me possibilitou adquirir conhecimentos suficientes para dá (sic) suporte a eles [...] realizo cursos de aprimorando em hematologia para os colaboradores com feedback individuais.

“Me ajudou muito, principalmente a entender os funcionamentos dos equipamentos e com ensinamentos ficou mais fácil arrumar os erros na produção dos reagentes de hematologia.”

“Assegurou mais confiança, conhecimento, a ser mais crítico e minucioso quanto ao trabalho.”

“Alavancou os meus conhecimentos em Hematologia[...] consigo assessorar pessoas e empresas, graças a experiência vivida em Laboratório de Análises Clínicas e a Pós-graduação feita.”

“Apesar de não atuar na área de Hemoterapia, os conhecimentos adquiridos me auxiliaram, em outras áreas, como: hemostasia, bioquímica, entre outras.”

“Foi muito importante para tirar várias dúvidas em relação a microscopia.”

“Para conseguir inaugurar uma Agência Transfusional no município que trabalho.”

Aprendizagem

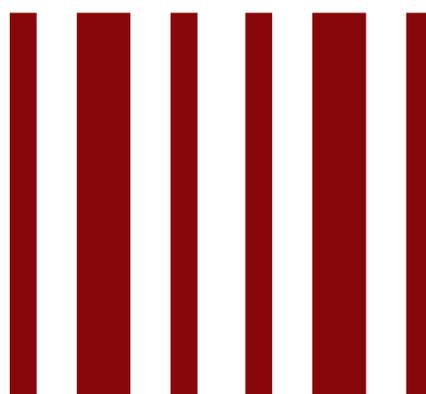
Nesse item procurou-se identificar se os egressos adquiriram novas habilidades e conhecimentos, e se eles mudaram suas atitudes e comportamentos após o curso. Os dados indicam que a realização da pós-graduação afetou o hábito de leitura de artigos/publicações científicas entre os egressos, observado pela redução estatisticamente significativa da frequência de indivíduos que não liam ou liam raramente, na ordem de 45% (RP=0,55) e aumento significativo do hábito de leitura eventual (leitura mensal), com elevação na frequência na ordem de 60% (RP=1,60).

Quanto à comparação entre as porcentagens de pessoas que liam frequentemente antes e após a realização da pós-graduação, apesar dos dados indicarem aumento de 90% na frequência de leitura (RP=1,90), a análise não evidenciou diferença estatisticamente significativa ($p=0,124$).

A participação de eventos científicos não resultou em mudanças significativas. Apesar da redução observada de 31% da frequência de não participação (RP=0,69), esta diferença não se mostrou estatisticamente significativa ($p=0,162$). A ausência de diferenças significativas também foi observada na avaliação das mudanças ocorridas para as prevalências de participação eventual e frequente.

As produções geradas relatadas por nove (10,46%) egressos dizem respeito a treinamento interno, trabalho em eventos e congressos, publicações e palestras.

Sobre o grau de segurança que os egressos sentiam com as competências adquiridas ao concluir o curso, embora 52% demonstraram ter obtido segurança, 40% ainda sentiam necessidade de complementação.



CONCLUSÃO

O objetivo desse estudo consistiu em avaliar a reação dos egressos dos últimos doze anos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Hematologia e Hemoterapia do IPESSP, descrever seu perfil sociodemográfico, identificar a satisfação desses egressos quanto à aprendizagem e à contribuição do curso para a sua formação e avaliar a satisfação dos egressos em relação à aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no curso para a prática profissional.

Cabe destacar a relevância dos resultados para o planejamento acadêmico a partir da avaliação das manifestações de egressos. Percebeu-se que o curso os auxiliou, principalmente a entender o funcionamento dos equipamentos, facilitando a localização e a resolução de erros na produção de reagentes de Hematologia. Importa salientar que o curso proporcionou, também, mais confiança – ou seja, a participação ajudou os alunos a serem mais críticos e minuciosos quanto ao trabalho (base para o desempenho atual dos egressos) –, conseqüentemente, melhorou o atendimento e o diagnóstico do paciente. Houve relatos de inovação por parte desses egressos: após efetuarem o curso de pós, alguns ingressaram no mestrado; outros, assumiram cargos de supervisão; em outros casos, foi possível verificar segurança maior no início da carreira docente, bem como a oportunidade de atuar em assessoria científica; além disso, foram relatadas duas promoções após a realização do curso.

No entanto, houve identificação da inadequação de alguns aspectos, dentre os quais foram destacados: a visita técnica, a elaboração do trabalho de conclusão de curso, baixo número de produções científicas geradas após a conclusão do curso, baixo número de participação em congressos e eventos científicos e redução de aulas práticas de Hematologia.

De maneira geral, considera-se que os resultados foram positivos e apresentam aderência à literatura estudada e ao processo de ensino utilizado. Também foram identificados pontos em que há a necessidade de implementação de melhorias, tanto no curso quanto na instituição como um todo. Consideramos que estes resultados contribuem para identificar quesitos que podem ser mais bem qualificados a partir da

implementação de propostas que venham a compor um plano de ação na instituição IPESSP.

Dentre as limitações apresentadas pelos resultados desta pesquisa, apontamos o fato deste estudo ter avaliado somente a visão dos egressos. Não foi considerado nenhum estudo que avaliasse simultaneamente as reações da formação sob o olhar dos demais participantes da formação, do empregador ou da equipe de trabalho. Não dispúnhamos de dados relativos a estudos anteriores com os egressos da instituição, para que fosse possível estabelecer uma comparação e avaliar as reações.

Dentre as dificuldades encontradas para realizar esta pesquisa está o retorno dos questionários, menor do que o esperado, em razão da falta de tempo causada pela pandemia de Covid-19, que modificou radicalmente a rotina das pessoas, ou ainda ao distanciamento que pode ter ocorrido por causa do longo tempo de formação. O acesso ao banco de dados e o apoio da secretaria acadêmica da Instituição permitiram a localização dos egressos, o que facilitou o contato com os egressos.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; GAMA, A.L.G.; BORGES-ANDRADE, J.E. Treinamento: análise do relacionamento da avaliação nos níveis de reação, aprendizagem e impacto no trabalho. *Revista de Administração Contemporânea*, [s. l], v. 3, n. 4, p. 25-45, 2000.

ABBAD, G.; BORGES-ANDRADE, J.E.; SALLORENZO, L.H.; GAMA, A.L.G.; MORANDINE, D. Projeto instrucional, aprendizagem, satisfação com o treinamento e autoavaliação de impacto do treinamento no trabalho. *Revista de Psicologia Organizacional Trabalho*, [s. l], v. 2, n. 1, p. 129-161, 2001.

APRILE, M.R.; BARONE, R.E.M. Educação superior: políticas públicas para inclusão social. *Revista Ambiente Educação*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 39-55, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/534/505>. Acesso em: 13 jan. 2021.

BASTOS, L.F.L.; CIAMPONE, M.H.T; MIRA, V.L. Avaliação de suporte à transferência e impacto de treinamento no trabalho dos enfermeiros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [s. l], v. 6, n. 21, p. 1274-1281, 2013.

BATISTA, C.B. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades. *Barbaroi*, [s. l], v. 38, p. 97-125, 2013.

BROCCO, A.K. “Aqui em casa a educação é muito bem-vinda”: significado do ensino superior para universitários bolsistas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, São Paulo, v. 248, n. 98, p. 94-109, 2017.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, P.C.; ROSENBLIT, J.; HAMERSHLAK, N. História da hemoterapia no Brasil. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, São Paulo, v. 3, n. 27, p. 201-207, 2005.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/>. Acesso em 21 jan. 2021.

THACHIL, J.; CUSHMAN, M.; SRIVASTAVA, A. A proposal for staging COVID-19 coagulopathy. *Res Pract Thromb Haemost*, [s. l], v. 5, n. 4, p. 731-736, 2020.